

PACIENTES FISSURADOS: AS DIFICULDADES NA ALIMENTAÇÃO E NA HIGIENE BUCAL (APOIO SANTANDER-UNIP)

Alunas: Ana Luísa Amorim Moraes e Maria Cecília M. dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Sucena Matuk Long

Curso: Odontologia

Campus: Marquês

As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas que acometem estruturas dos lábios, do palato ou de ambos, podendo ser classificadas em labial, labiopalatina e palatina, com ou sem fenda palatina. Essas alterações podem causar dificuldades na amamentação, no ganho de peso, na higiene oral, problemas na arcada dentária, no crescimento e desenvolvimento da face, na fala, na adaptação e no desempenho social. Nesse sentido, a presente pesquisa avaliou o conhecimento dos responsáveis em relação às dificuldades na alimentação e na higiene oral. Essa avaliação foi realizada por meio de um questionário com 20 questões, elaborado no Google Forms e acessado pelo link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSet-PGwoAYLabSw7CJDGCMz3kTKE18_C4pnEjXfHTqNX21dtQ/viewform?usp=sf_link. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista, o questionário foi enviado para cerca de 1.500 integrantes de uma ONG voltada para pacientes fissurados. Com base nos retornos recebidos (n = 42), foram elaborados resultados parciais. O tipo de fissura mais frequente foi a mista (83,3%). Em relação ao aleitamento materno, 33,3% das mães amamentaram diretamente, mas a maioria retirava o leite para oferecê-lo aos bebês (61,9%). Quanto à mamadeira, 88,1% ofereceram às crianças, sendo que 16,7% o fizeram por mais de 24 meses. Em relação à introdução da alimentação complementar, 78,6% começaram até os 3 anos de idade. Observou-se alta frequência de ingestão de lanches, auxílio dos responsáveis na escovação (88,1%) e orientação sobre a quantidade adequada de creme dental (85,5%); mas 22% utilizavam pasta sem flúor. Conclui-se que são necessárias mais orientações

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

para as crianças fissuradas e seus responsáveis, a fim de favorecer o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, associado a um crescimento saudável, visando ao bem-estar e à qualidade de vida.